

METODOLOGIA DA LINGUAGEM (1949), DE J. BUDIN E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL

GIZELMA GUIMARÃES PEREIRA SALES (FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - UNESP/MARÍLIA).

Resumo

Apresentam-se, nesta comunicação, resultados parciais de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (Bolsa Pibic/CNPq/Unesp) vinculada às linhas de pesquisa: "Formação de professores" e "Ensino de língua portuguesa" do Gphellb – "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil", e do Piphellb – Projeto Integrado de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil", ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. Com o objetivo de contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil e para a compreensão de um importante momento da história do ensino de Língua Portuguesa, focaliza-se a proposta para esse ensino apresentada por J. Budin (1914 – 1953), em Metodologia da Linguagem: para uso das escolas normais e institutos de educação, cuja 1ª edição foi publicada em 1949, pela Companhia Editora Nacional (SP). Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, vem-se analisando a configuração textual do manual mencionado, que consiste em focar os diferentes aspectos constitutivos de seu sentido. Os resultados obtidos até o momento propiciaram constatar a importância do estudo desse manual, um dos primeiros destinados especificamente ao ensino da disciplina Metodologia da Linguagem, no Brasil, no período em que foi publicado, tendo sido utilizado para a formação de professores alfabetizadores especialmente entre as décadas de 1940 e 1960.

Palavras-chave:

J. Budin, Metodologia da linguagem, pesquisa histórica em educação.

Introdução

Apresento, neste texto, resultados parciais de pesquisa de iniciação científica (Bolsa Pibic/CNPq/Unesp[1]), vinculada às linhas "Formação de professores" e "Ensino de língua portuguesa" do Gphellb - Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" e do Projeto Integrado de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" (Piphellb), ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti.

O Gphellb decorre do Programa de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" (Pphellb). Desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultou o Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (Piphellb), em desenvolvimento desde 1995, também coordenados pela Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti.

O Gphellb, o Pphellb e o Piphellb estão organizados em torno de tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral - ensino de língua e literatura no Brasil - se subdivide em cinco linhas de pesquisa: "Formação de professores"; "Alfabetização"; "Ensino de língua portuguesa"; "Ensino de literatura"; e "Literatura infantil e juvenil". O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em: "... contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de

língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos" (Mortatti, 2003: 3).

Com os objetivos de contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil e para a compreensão de um importante momento da história do ensino de língua portuguesa, focalizo, neste texto, a proposta para esse ensino apresentada por J. Budin[2] (1914-1953) em *Metodologia da linguagem*: para uso das Escolas Normais e Institutos de Educação, cuja 1ª. edição[3] foi publicada em 1949, pela Companhia Editora Nacional (SP). Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de leitura de bibliografia especializada sobre o tema, elaborei versão preliminar de instrumento de pesquisa contendo referências de textos escritos por J. Budin - bibliografia *de* J. Budin e referências de textos escritos por outros autores com menções a J. Budin ou citações de textos seus - bibliografia *sobre* J. Budin; concomitantemente, venho realizando análise da configuração textual do manual de ensino *Metodologia da linguagem*, que consiste em enfocar os diferentes aspectos constitutivos do seu sentido.

Coerentemente com a abordagem histórica, o método de "análise da configuração textual", proposto por Mortatti (2000) consiste em analisar:

... o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. É, portanto, a análise integrada desses aspectos que propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração [...] e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses. (2000: 31).

Para compreender a expressão "formação de professores", utilizo a definição de Labegalini (2005: 6), que se refere ao "[...] preparo específico para o desenvolvimento da função de ensinar".

Segundo Mortatti (2008), "formação de professores", mais especificamente alfabetizadores, foi, ao longo do tempo, se consolidando como:

... um modelo de formação de professores de acordo com o qual o que essencialmente o alfabetizador precisa saber para ensinar a ler e escrever é aplicar as novas (para cada momento histórico) propostas para o ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização de crianças, constantemente respostas, de acordo com as urgências de cada momento; ou seja, a formação desses professores implica considerar o processo de formação como atividades em que se entrecruzam o ato de ensinar a ensinar como busca de convencimento dos professorandos a respeito da cientificidade e modernidade dessas novas propostas e sua aprendizagem como o resultado esperado, do qual decorre (com a diplomação) sua

habilitação legal para executar algo próximo do que denominamos, hoje, "projeto didático-pedagógicos oficiais". (Mortatti, 2008: 474)

Por "manual de ensino" e "compêndio", utilizo a definição apresentada por Mortatti (2009)[4], que consiste em: "certos tipos de livros didáticos utilizados nos cursos de formação de professores e que tinham a finalidade de ensinar futuros professores a ensinar determinada matéria." Essa definição equivale ao que Trevisan (2007) compreende por "manuais de ensino" e ao que Silva (2002) compreende por "manuais pedagógicos", ou seja, "[...] escritos que ordenam o conjunto de saberes a serem transmitidos aos normalistas, além de definirem com isso, determinados modos de transmissão e apreensão desses conhecimentos" (Silva, 2002: 1).

Em vista do exposto, apresento a seguir alguns aspectos da análise da configuração textual do manual de ensino *Metodologia da linguagem*, com o objetivo de compreender os aspectos constitutivos do seu sentido, a saber: formação, atuação profissional e produção escrita da autora; forma e conteúdo nele expressos; e aspectos da editora responsável pela publicação do manual analisado.

1. Apresentação de J. Budin

Jeanete Budin nasceu em 1914 e faleceu em 1953. Foi professora catedrática do Instituto de Educação do Distrito Federal, tendo atuado como professora de língua portuguesa, na cidade do Rio de Janeiro- DF, entre as décadas de 1940 e início de 1950.

Budin é autora do manual de ensino *Metodologia da linguagem*: para uso das Escolas Normais e Institutos de educação (1949), e de uma coleção denominada *Compêndio de Língua e Literatura*: para uso das Escolas normais, Institutos de Educação, Faculdades de Filosofia e alunos do Colegial, publicada no início da década de 1950, em co-autoria com Silvio Elia, todos publicados pela Companhia Editora Nacional.

1.2 Bibliografia de e sobre J. Budin

Para reunir informações sobre aspectos da bibliografia *de e sobre* Budin, consultei acervos, instituições de pesquisa e diversas bases de dados disponíveis *on-line*. As referências recuperadas e reunidas, até o momento, foram ordenadas segundo *Norma Brasileira de Referência* (NBR 6023/2002), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT: 2002).

A ordenação dessas referências resultou no documento *Bibliografia de e sobre J. Budin*: um instrumento de pesquisa, (Sales, 2009), cujos resultados obtidos, apresento a seguir:

Até o momento, foram recuperadas e reunidas cinco referências bibliográficas de textos *de* J. Budin, que se referem aos cinco livros de sua autoria e nove referências bibliográficas de textos com menções a J. Budin, sua atuação profissional, produção escrita e/ou citações de textos seus, assim distribuídas: três em livros; cinco em artigos eletrônicos e uma em trabalho científico.

Os livros de Budin, localizados, até o momento, são: *Metodologia da Linguagem*: para uso das Escolas Normais e Institutos de Educação (1949) e *Compêndio de*

Língua e Literatura: destinado aos Cursos Normais, Institutos de Educação, Faculdades de Filosofia e alunos do Colegial, composto por quatro volumes, publicado entre os anos de 1950 e 1960, escrito em co-autoria com Silvío Elia, todos publicados pela Companhia Editora Nacional.

2. Apresentação do manual de ensino *Metodologia da linguagem*

Analiso um exemplar, presumivelmente da 1ª. edição, de *Metodologia da Linguagem* publicado em 1949. Como informei, o manual mencionado foi publicado pela Companhia Editora Nacional (SP).

Com capa em encadernação tipo brochura, medindo 19,8 x 14,5 cm, o exemplar analisado é composto por 168 páginas, impresso em papel do tipo jornal e tem o número de série 4639.

Na parte superior da capa, podem-se observar o nome da autora, seguido do título do manual; ao centro, na parte inferior, a razão social da editora e o local de publicação; na quarta capa, na parte inferior, à esquerda, consta a informação da gráfica: "Tipografia Edanee Ltda. Imprimiu - São Paulo"; na página que segue à capa, encontra-se apenas o título do livro; na folha de rosto, repetem-se as informações da capa e são acrescentadas informações sobre o cargo ocupado pela autora, a saber: "Professor catedrático do Instituto de Educação do Distrito Federal"; seguido do público ao qual o manual se destinava - "para uso das Escolas Normais e Institutos de Educação"; no verso da folha de rosto consta o número de série do exemplar - "4639", a data de publicação - "1949", e a inscrição "Printed in the United States of Brasil, impresso nos Estados Unidos do Brasil"; na página seguinte, consta a dedicatória: "À minha Mãe, a primeira e a melhor das mestras que tive"; na próxima página, os agradecimentos a "Cecília Meireles, Elvira Nizinski e Maria Reis Campos (falecida em 1948), cujas aulas, apostilas e resumos tanto me ajudaram neste trabalho".

Na 5ª. e na 6ª. páginas, encontram-se informações sobre o "Programa de ensino do Curso Normal do Instituto de Educação do Distrito Federal"; e na 7ª. página, encontra-se o índice geral, destinado à 2ª. e 3ª. séries do curso normal.

A numeração das páginas de *Metodologia da linguagem* é iniciada a partir da Unidade I. Esse manual é composto por sete unidades, intituladas: Unidade I "A linguagem"; Unidade II - "A criança e a linguagem"; Unidade III - "Fundamentos metodológicos do ensino da linguagem"; Unidade IV - "Ensino da leitura e da escrita"; Unidade V - "O ensino da composição"; Unidade VI - "O ensino da ortografia e da gramática"; e Unidade VII - "Literatura Infantil".

Budin, nas seis primeiras unidades de *Metodologia da linguagem*, aborda o ensino da linguagem, da leitura e da escrita, da composição, da ortografia e da gramática e tem como público previsto os alunos da 2ª. série do curso normal; já na 7ª. Unidade, exclusivamente, aborda o ensino da literatura infantil e tem como público previsto os alunos da 3ª. série do curso normal.

Na Unidade I, intitulada "A linguagem", Budin apresenta a origem da linguagem, explicitando alguns conceitos sobre o seu surgimento e enumerando sete teorias que procuram explicá-la, como, por exemplo: "1 - Teoria da origem divina", "2 - Teoria do *ding-dong*", "3 - Teoria da onomatopéia", "4 - Teoria da interjeição", "5 - Teoria do gesto vocal", "6 - Teoria do gesto oral", "7 - Teoria da linguagem como empreendimento social".

Para Budin (1949: 1), "A origem da linguagem se confunde, pois, com a própria origem do homem e das sociedades humanas [...]". Budin aponta ainda que: "... a capacidade de falar, é, nas pessoas, *inata*, contudo, a linguagem particular de cada indivíduo resulta de uma aquisição, tornada possível graças a um sistema de coordenações *neuro-musculares*. A hereditariedade biológica só dá a capacidade de adquirir linguagem e esta resulta, inteiramente, do ambiente onde cada um vive." (p. 9, grifos da autora).

3. Apresentação da editora de *Metodologia da linguagem*

A Companhia Editora Nacional foi fundada em 1925 por Octalles Marcondes Ferreira, tendo como sócio o escritor José Bento Monteiro Lobato. Em uma época com alto índice de analfabetismo, Lobato pretendia promover a prática da leitura e tornar os livros acessíveis à maioria da população brasileira. "O objetivo da empresa era que suas publicações - obras didáticas, cartilhas de alfabetização e de higiene, obras técnico-comerciais - chegassem às escolas de todo o país e com preços acessíveis." (Ibep, 2009).

Importantes autores brasileiros como Machado de Assis, José de Alencar, Oswald de Andrade, Raquel de Queiroz, tiveram seus livros publicados pela Companhia Editora Nacional, além de muitos livros da literatura universal, traduzidos pelo próprio Monteiro Lobato. (Ibep, 2009).

Em 1927, Lobato assumiu o cargo de adido comercial brasileiro em Washington-EUA, ficando afastado da direção da editora, por um longo período. Ao retornar ao Brasil e sofrendo as conseqüências da queda da bolsa de valores americana, em 1929, Lobato vende suas ações da empresa ao irmão de Octalles Marcondes. (Hallewell, 2005: 346).

A partir de 1937, Lobato retornou à Nacional contribuindo significativamente como autor e tradutor. (Hallewell, 2005: 347).

A produção da Companhia Editora Nacional passou, no decorrer dos anos seguintes, por momentos de instabilidade, porém, na década de 1960, suas publicações correspondiam a cerca de 10% do total impresso no país. (Hallewell, 2005: 348).

Em 1973, após a morte de Octalles Marcondes, a presidência da empresa passou ao seu irmão Lindolfo, [...] "que não possuía experiência gerencial e desconhecia o negócio editorial", ocasionando uma grande crise na empresa. (Hallewell, 2005: 382).

Em 1974 a Editora José Olympio solicitou auxílio financeiro para comprar a Companhia Editora Nacional, porém, essa operação não chegou a ser finalizada.

A empresa de José Olímpio solicitou ajuda governamental: no caso, o financiamento total da operação; assim, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) adquiriu a totalidade das ações da empresa [...], contudo, a situação econômica da José Olympio tornava impossível a desejada transferência e a Nacional acabou tornando-se propriedade do BNDE. (Hallewell, 2005: 384).

Em 1980, a Companhia Editora Nacional foi adquirida pelo Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas - IBEP por um vantajoso preço. (Hallewell, 2005: 384).

Considerações finais

Mediante análise preliminar das referências e de alguns aspectos da configuração textual do manual *Metodologia da linguagem*, foi possível constatar que J. Budin é autora de um dos primeiros manuais de ensino da linguagem utilizado nos cursos de formação de professores primários[5], no Brasil, tendo sido representativo para a formação desses professores em seu momento histórico.

Até o momento, não localizei nenhuma pesquisa pontual a respeito da autora e sua produção didática, o que contribuiu para reforçar a minha opção por continuar a desenvolver pesquisa sobre essa temática, em etapas posteriores.

Considero que os resultados parciais aqui apresentados, vêm confirmar a relevância e pertinência de pesquisas históricas sobre formação de professores e ensino de língua portuguesa, que têm contribuído tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura, quanto para a compreensão de um importante momento da história do ensino da língua portuguesa no Brasil.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA: a arquivologia e a construção social do conhecimento. [s/l]: FEMADE Tecnologia, 2008. CD-ROM.

BUDIN, J. *Metodologia da linguagem*: para uso das escolas normais e institutos de educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*: sua história. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo G. de Souza. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

IBEP, Companhia Editora Nacional. Disponível em: <http://www.ibep-nacional.com.br/>. Acesso em 1 de julho de 2009.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MAGNANI, Maria do Rosário M. *Em sobressaltos*: formação de professora. São Paulo: Ed. Unicamp, 1997.

MORTATTI, Maria do Rosário L. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Ed. Unesp. 2000.

_____. *Ensino de língua e literatura no Brasil*: repertório documental republicano. Marília, 2003. (Digitado).

_____. Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 89, n. 223, set/dez. 2008. Brasília: INEP, 2008. p. 467-476.

_____. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. In: *História da Educação*. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

SALES, Gizelma Guimarães Pereira. *Bibliografia de e sobre J. Budin (1914-1953): um instrumento de pesquisa*. Marília, 2009. (digitado)

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002. Caxambu. [s.l.:s.n], 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/25/vivianbatistasilvat02.rtf>> Acesso em: 15 jun. 2009.

TREVISAN, Thabatha Aline. *A pedagogia por meio de **Pedagogia**: teoria e prática, de Antonio d'Ávila (1954)*. 2007. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

[1] No período de fevereiro a agosto de 2009.

[2] Localizei o primeiro nome da autora grafado de diferentes formas: J. Budin, Jeanete Budin e Jeannette Budin. Destaco que, em todos os títulos de livros de J. Budin localizados, até o momento, o primeiro nome da autora encontra-se sempre abreviado (J. Budin), por esse motivo optei por utilizar, aqui, a forma apresentada nos livros.

[3] Até o momento, localizei referências apenas dessa edição.

[4] Citação verbal proferida em reunião de estudos do Gphellb, em 04/09.

[5] Por se tratar de pesquisa histórica, mantive a ortografia e a terminologia de época.